

Ficha técnica:

Entrevistador: Eduardo Beira, Leonor Beira e Albano Viseu

Entrevistado: Patrick Coelho e Daniela Agostinho

Registos áudio vídeo: Guilherme Rodrigues

Local: Escola Secundária de Mirandela

Duração: 10:41 minutos

EB: O nome de cada um para começar?

PC: Patrick Coelho.

EB: És de onde?

PC: Mirandela.

EB: Nascestes em?

PC: Em 1998, na Alemanha.

EB: O que é que os teus pais faziam na Alemanha?

PC: Trabalhavam, a minha mãe era enfermeira e o meu pai trabalhava numa loja, não sei bem quê. Eu quando vim para cá ainda era muito pequenino, tinha 6 anos.

EB: Ainda te lembras da Alemanha?

PC: Mais ou menos.

EB: Andas a estudar o quê?

PC: O curso de Técnico Profissional de Multimédia.

EB: E o teu nome?

PC: Chamo-me Daniela Sofia Rodrigues Agostinho.

EB: Nascestes em?

DA: Em Mirandela, em 1997.

EB: E andas no curso de?

DA: Técnico Profissional de Multimédia.

EB: Já tinhas feito entrevistas?

DA: Não, foi a primeira vez.

EB: Porque é que foste parar ao lar, foste tu que escolheste ou disseram-te para lá ir?

DA: Foi o professor que sugeriu porque num sítio onde há mais idosos era mais provável encontrar aquilo que queríamos.

EB: Quem é que entrevistaste?

DA: Um casal de idosos, uma senhora que tinha à volta dos 40 anos que estava doente, não tinha ninguém que tomasse conta dela, e uma senhora de à volta dos 70 anos.

EB: Foi a primeira vez que foste a um lar de idosos?

DA: Não já tinha ido, a minha avó quando teve um AVC ficou num lar e eu ia lá visitá-la.

EB: O que é que te chamou a atenção, nas entrevistas que fizeste?

DA: Eu gosto de falar de coisas de antigamente, acho interessante e é sempre bom falar sobre isso.

EB: As pessoas que entrevistaste, falaram-te disso?

DA: Sim, falaram dos seus tempos e fizemos também comparações, de como são as coisas agora e como eram antigamente.

EB: E a tua conclusão qual foi?

DA: Que os tempos mudaram muito.

EB: Para melhor, ou para pior?

DA: Acho que para melhor.

EB: Disseste que uma das pessoas que entrevistaste, estava bastante doente?

DA: Já não me lembro muito bem qual era a doença dessa senhora mas como não tinha ninguém para tomar conta dela, teve que ficar no lar. Tinha uns irmãos mas acho que estavam no porto.

EB: Foste tu que gravaste as entrevistas?

DA: Fui eu e o Patrick também me ajudou.

EB: Com que material?

DA: Com o material da escola, uma máquina da Nikon. Era o material que tínhamos.

EB: Portou-se bem o material?

DA: Sim, não aconteceu nada de mal, até a qualidade da imagem ficou bem.

EB: Qual é a tua opinião sobre esta experiência?

DA: Foi uma experiência boa, eu gostei. Como já disse, é sempre bom sabermos essas coisas, para vermos as dificuldades que as pessoas passavam. Hoje em dia é tudo mais fácil, antigamente não era nada assim e a maioria das pessoas só vivia da agricultura.

EB: E sob o ponto de vista da multimédia, foi a primeira entrevista que gravaste?

DA: Sim, foi das primeiras. Não foi com o equipamento ideal, podia ter sido com o equipamento com que estamos a gravar agora mas teve que ser com aquele. Temos que começar a praticar.

EB: Olhando agora para o que gravaste, o que é que achas?

DA: Eu sinceramente ainda não as vi mas acho que estão bem. Claro que não estão perfeitas, ha coisas que podíamos ter feito melhor mas para a primeira vez, não estão mal.

EB: Como foi a tua relação com as pessoas que entrevistaste, o que achaste?

DA: Eu gostei e acho que as pessoas gostaram de mim.

EB: O Patrick fez outras entrevistas, ou vocês partilharam as entrevistas todas?

DA: Ele fez outras entrevistas, das que eu fiz, foi uma com ele e a outra com outros colegas da minha turma.

EB: Que ajudaram com a gravação?

DA: Sim, eu falava e eles gravavam.

LB: Quando a Daniela diz que acha que os tempos mudaram muito, mudaram sobretudo em quê?

DA: Em muita coisa, por exemplo, na medicina.

EB: E em Mirandela?

DA: Mirandela mudou muito.

EB: Vocês fizeram a transcrição?

DA: Nao.

EB: Passemos ao Patrick, já tinhas ido ao Lar do Romeu?

PC: Já.

EB: Porquê?

PC: Porque tinha lá uma tia do meu pai e eu ia lá vê-la.

EB: Foi isso que te fez lembrar ir ao lar do Romeu?

PC: Como também já tinham feito muitas entrevistas aqui no lar de Mirandela e para não ser tudo repetido, decidi ir lá.

EB: Tu entrevistaste uma pessoa ou mais?

PC: Duas pessoas.

EB: Já as conhecias?

PC: Não, só de vista quando ia lá ao lar.

EB: E o que é que aprendeste com essas entrevistas?

PC: Deu para reviver um bocado as memórias das pessoas.

EB: Eram pessoas de onde?

PC: Uma senhora era de Mirandela e a outra do Romeu.

EB: Quem é que gravou?

PC: Eu.

EB: Com que material?

PC: Com a Nikon da escola.

EB: Gravaste e entrevistaste sozinho?

PC: Sim.

EB: Como é que correu?

PC: Acho que correu bem, dentro dos possíveis. Nas câmaras da escola não dá para pôr os microfones de lapela e foi por isso que o som não está com grande qualidade

EB: Foi a primeira vez que fizeste uma entrevista?

PC: Foi.

EB: Gostaste, ou não gostaste?

PC: Achei difícil.

EB: Porquê?

PC: É um bocado difícil estarmos a lidar com uma pessoa que não conhecemos muito bem.

EB: Como é que tu te orientaste com as perguntas?

PC: Nós tínhamos um guião para nos guiarmos mais ou menos e consoante a resposta da pessoa, também iam surgindo mais perguntas.